

Nível de Emprego com Carteira Assinada (CAGED - Lei N.º 4.923/65)

Sumário Executivo Balanço Anual de 2012

1. Em 2012, considerando a Série Ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, os dados do CAGED apontaram uma geração 1.301.842 empregos formais, representando um crescimento de **3,43%** em relação ao estoque de empregos de dezembro de 2011. Embora esse resultado assinala uma continuidade do movimento de expansão do emprego formal, mostra uma redução no ritmo de crescimento quando confrontado com a geração de postos de trabalho ocorrida nos anos anteriores.

2. As informações por setor de atividade econômica evidenciam que todos os oito setores elevaram o nível de emprego, apresentando, com exceção dos Serviços de Utilidade Pública, uma redução no ritmo de crescimento, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Em termos absolutos e relativos, os resultados foram: Serviços (666.160 postos ou +4,32%), Comércio: (+ 372.368 postos ou +4,38%), Construção Civil (+149.290 postos ou +5,17%), Indústria de Transformação: (+ 86.406 postos ou +1,06%), Extrativa Mineral: (+10.928 postos ou +5,28%), Agricultura: (+ 4.976 postos ou +0,32%) e Administração Pública : (+ 1.491 postos ou +0,19%).

3. O desempenho positivo do Setor Serviços (+666.160 postos ou +4,32%) originou-se da expansão generalizada de todos os seus ramos, com dois deles registrando saldos recordes. Em termos absolutos os dados mostram o seguinte comportamento: Serviços de Alojamento e Alimentação: (+209.308 postos ou +3,91%), Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: (+201.066 postos ou +4,56%), Serviços Médicos e Odontológicos: (+103.096 postos ou +6,49%, resultado recorde para o período, e a maior taxa de crescimento dentre os seis ramos do setor), Serviços de Transportes e Comunicações: (+70.327 postos ou +3,44%), Ensino +72.810 postos ou +5,34%, saldo recorde para o período) e Instituições Financeiras: +9.553 postos ou +1,46%.

4. O comportamento favorável do setor Comércio foi proporcionado pelo aumento do emprego no Comércio Varejista (+302.894 postos ou +4,27%) e no Comércio Atacadista (+69.474 postos ou +4,94%).

5. A elevação do emprego mais modesta da Indústria de Transformação (+86.406 postos ou +1,06%) em 2012 decorreu do aumento do emprego em dez dos doze segmentos que a integram. Os ramos industriais que se sobressaíram, em termos absolutos, foram: Indústria de Produtos Alimentícios: (+35.081 postos ou +1,88%), Indústria Química: (+18.609 postos ou +2,02%) Indústria Mecânica: (+11.211 postos ou +1,83%), Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos: (+9.283 postos ou +2,01%) e Indústria da Madeira e do Mobiliário: (+7.716 postos ou +1,59%). Os dois ramos que registraram queda no emprego, foram: Indústria de Calçados: (-9.654 postos ou -2,80%) e Indústria Têxtil e Vestuário: (-380 postos ou -0,04%)

6. A análise dos dados segundo o recorte geográfico mostra expansão generalizada do emprego em todas as grandes regiões e Unidades da Federação. Com relação às grandes Regiões verificou-se o seguinte comportamento: Sudeste: (+655.282 postos, ou +4,89%), Sul: (+234.355 postos, ou +4,79%), Nordeste: (+190.367 postos, ou + 5,46%), Centro-Oeste: (+150.539 postos, ou +5,48%) e Norte: (+71.299 postos, ou + 7,74%).

7. Os estados que mais geraram empregos no ano de 2012 foram: São Paulo: (+336.398 postos ou +2,77%), Rio de Janeiro: (+148.797 postos ou +4,17%), Minas Gerais: (+145.292 postos ou +3,61%), Paraná: (+89.139 postos ou +3,56%) Rio Grande do Sul: (+81.804 postos ou +3,23%). No Nordeste destacaram os seguintes estados: Pernambuco: (+46.561 postos ou +3,64%) Ceará: (+41.009 postos ou +3,95%) Bahia: (+36.847 postos ou +2,22%). Já no Centro-Oeste, os estados que se destacaram foram Goiás: (+66.230 postos ou +6,14%) e Mato Grosso 36.517 postos ou + 6,40%) e, no Norte, o destaque foi o Pará (+37.320 postos ou +5,39%). Em termos relativos, as maiores taxas de crescimento do País ocorreram nos estados de Roraima (+8,45%) e Amapá (+8,39%).

8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas cresceu 3,16% em 2012, representando a geração de 497.688 postos de trabalho. As Áreas Metropolitanas que mais se destacaram, em termos absolutos foram: São Paulo (+169.835 postos ou +4,73%), Rio de Janeiro (+118.837 postos ou +4,41%), Belo Horizonte (+52.712 postos ou +3,35%), Recife (+42.031 postos ou +4,93%, a maior taxa de crescimento dentre as nove regiões). Nos Interiores desses aglomerados urbanos verificou-se um aumento de 3,40% no nível de emprego, o que representou uma criação de 465.079 postos de trabalho. Embora, a geração de empregos tenha sido menor que a registrada para o total das Áreas Metropolitanas, a taxa de crescimento foi ligeiramente superior à obtida para aquele conjunto das nove Áreas Metropolitanas, em razão do estoque ser menor(16.254.511 para o referido conjunto e 14.137.968 para o interior desses aglomerados urbanos). Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: São Paulo (+166.563 postos ou +2,95%), Minas Gerais (+92.580 postos ou +3,77%), Paraná (+64.628 postos ou +4,35%) e Rio Grande do Sul (+46.354 postos ou +3,38%).

Balanço de Dezembro de 2012

1. Em dezembro, em razão da marcada sazonalidade negativa (entressafra agrícola, término do ciclo escolar, esgotamento da bolha de consumo no final do ano, fatores climáticos) que perpassa quase todos os setores e subsetores, o nível de emprego, de acordo com o CAGED, apresenta queda. Em 2012, os dados apontam uma redução de 496.944 postos de trabalho, representando um declínio de 1,27%, em relação ao estoque do mês anterior. O número de admissões em dezembro foi de 1.211.216, o terceiro maior para o mês, e o de desligamentos foi de 1.708.160, o segundo maior para o período.

2. Dentre os vinte e cinco subsetores, somente o subsetor Comércio Varejista apresentou crescimento no nível de emprego (+7.016 postos), superando a queda registrada no Comercio Atacadista (-3.851 postos), o que possibilitou um saldo positivo para o setor do Comércio (+3.165 postos). As maiores quedas do emprego ocorreram nos setores: Indústria de Transformação (-178.143 postos ou -2,13%), Serviços (-116.751 postos ou -0,73%), Construção Civil (-91.814 postos ou -3,01%), Agricultura (-83.127 postos ou -5,14%) e Administração Pública (-27.716 postos ou - 6,36%).

3. No recorte geográfico, verificou-se queda do emprego nas cinco grandes regiões: Sudeste (-267.328 postos ou -1,26%), Sul (-102.497 postos ou -1,43%), Centro-Oeste (-47.660 postos ou -1,61%), Nordeste (-50.705 postos ou -0,82%) e Norte (-28.754 postos ou -1,65%). As informações por Unidade da Federação revelam também queda generalizada do emprego. Os estados que evidenciaram as maiores perdas foram: São Paulo (-185.287 postos ou -1,47%), Minas Gerais (-57.042 postos ou -1,36%), Paraná (-43.271 postos ou -1,65%), Santa Catarina (-31.355. ou -1,62%), Rio Grande do Sul (-27.871 ou 1,70%) Goiás (21.400 ou -1,88%) .